

MINUTO VAREJO

Vitrola instala CD em São Paulo e mira Copa do Mundo

Empresa quer vender 50 milhões de envelopes de figurinhas do Mundial

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Uma editora e distribuidora de livros quase na fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina quer vencer a Copa do Mundo de 2026 de goleada, mas na venda de figurinhas. O Minuto Varejo avisa que a seleção da Vitrola já entrou em campo, mais de três meses antes do Mundial, que começa em 11 de junho e terá número recorde de seleções jogando nos Estados Unidos, no Canadá e México. Mas para colocar a mão na taça (de vendas), a preparação precisa ser certa.

A editora ampliou a logística para chegar a mais mercados, revela o presidente da empresa, Ramir Severiano. A Vitrola é uma das distribuidoras de colecionáveis, com direitos da Panini no



Unidade em Nova Odessa, interior paulista, consumiu cerca de R\$ 8 milhões entre estoques e estruturas

Brasil, com lançamento em 24 de abril. “O pacote de figurinhas que custava R\$ 4,00 (quatro unidades) no Mundial de 2022 vai ser agora R\$ 7,00 (sete unidades)”, anima-se o presidente: “Esperamos vender 50% mais do que na competição anterior. Só na comercialização

de produtos ligados à Copa vamos ultrapassar R\$ 300 milhões”.

Para afinar o time para a Copa, alguns movimentos já estão em campo. O primeiro e mais arrojado foi antecipar a implantação do centro de distribuição (CD) em Nova Odessa, interior de São

Paulo. O aporte foi de R\$ 8 milhões entre obras, equipamentos e estoque. “Era para ficar pronto no segundo semestre, mas antecipamos e opera desde janeiro. A marca atende mais de 4 mil pontos de venda dos colecionáveis no Sul do Brasil. O CD já atende mil

clientes entre Sudeste e Centro-Oeste, mas a Vitrola quer fazer mais gols, ou seja, conquistar mais pontos de venda. “Ganhemos 100 novos por mês. Queremos chegar a 2 mil até dezembro em São Paulo e no Centro-Oeste.”

A Vitrola pediu inicialmente 50 milhões de envelopes de figurinhas e 1,6 milhão de álbuns. “É uma compra significativa. O Brasil quer vender 500 milhões de envelopes. Nosso pedido representa 10% do total”, compara. No negócio mais permanente - expositores de livros à venda em farmácias, supermercados e até lojas de pneus -, a Vitrola deve chegar a R\$ 100 milhões de receita este ano, 42,8% acima dos R\$ 70 milhões de 2025. Em 2024, a empresa chegou a R\$ 57 milhões. Em Frederico Westphalen, o CD foi ampliado em 2025 e sofre nova expansão para 5 mil metros quadrados. “Os investimentos logísticos são para ter mais clientes no Centro-Oeste, Sudeste e Norte”, afirma o “técnico” Severiano.

Auxiliadora compra Muck e projeta R\$ 3 bi de receita

O mercado de venda e locação de imóveis mostra fôlego em expansão e concentração em grupos gaúchos. Um dos maiores players no Sul do Brasil, a Auxiliadora Predial, de Porto Alegre, anuncia a compra de uma das empresas mais tradicionais na cidade vizinha de Canoas. A Imobiliária Muck foi o alvo na nova investida. Além disso, a marca porto-alegrense projeta vendas de R\$ 3 bilhões em 2026, segundo dados repassados à coluna Minuto Varejo. A cifra de valor geral de vendas (VGV) é 15% superior aos R\$ 2,6 bilhões do ano passado. Em nota, o comando da Auxiliadora assinalou o negócio como parte da expansão na Região Metropolitana de Porto Alegre na carteira de administração de condomínios e locações e comercialização de imóveis.

O grupo garantiu ainda que contratos e serviços da carteira da Muck seguem sem alterações mesmo com integração de operações. “A aquisição da Muck representa um passo importante em nossa estratégia de crescimento. Para os clientes, a aquisição significa uma operação de uma empresa que possui um legado de credibilidade inquestionável”, definiu, no comunicado, Ingo



Aquisição da imobiliária em Canoas é parte da expansão na RMPA

Voelcker, CEO da Auxiliadora Predial. O grupo gaúcho é considerado o maior em vendas, aluguel e gestão condominial do sul do Brasil. A atuação também abrange Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A marca tem quase 100 anos, pois foi fundada em 1931.

Os imóveis sob gestão da Auxiliadora são ocupados por mais de 1 milhão de pessoas. São mais de 2,5 mil profissionais, entre funcionários e corretores. Os ativos ligados aos clientes são avaliados em cerca de R\$ 55 bilhões, detalha o grupo à coluna.

Primeira mulher vai assumir sindicato de funerárias do RS

Segmento com mais de 400 empresas com venda de produtos e serviços funerários, o Sindicato dos Estabelecimentos Funerários do Rio Grande do Sul (Sesf-RS), filiado à Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do RS (Fecomércio-RS), elegeu a primeira mulher para comandar a entidade. Valdirene Moreira, com empresas em Ernestina, Passo Fundo e Pontão, assume o cargo em 5 de maio. Ela sucederá Valdir Gomes Macha-

do. Valdirene foi eleita para um mandato de 2026 a 2030, após votação na semana passada em Porto Alegre. A chapa da futura presidente venceu com 176 votos contra 157 do outro grupo concorrente, encabeçado por Claunei Carvalho Szczepaniak, de Camaquã. “Confiávamos desde o início que o nosso projeto sairia vencedor. Agora é colocar as ideias em prática para atender as demandas das funerárias”, projeta Valdirene, em nota do sindicato.



Valdirene vai liderar setor que tem mais de 400 operações